



Encontro Internacional sobre Gestão
Empresarial e Meio Ambiente

ISSN: 2359-1048
Dezembro 2016

AVALIAÇÃO, PERCEPÇÃO E USO DO PARQUE JARDIM DA CONQUISTA, SÃO PAULO/SP, POR SEUS FREQUENTADORES

MILENA DE MOURA RÉGIS

milenamregis@hotmail.com

ANA PAULA DO NASCIMENTO LAMANO FERREIRA

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - UNINOVE

ana_paula@uninove.br

HEIDY RODRIGUEZ RAMOS

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - UNINOVE

heidyr@gmail.com

JOSE ULISSES BEZERRA DE FRANÇA

movaulisses@hotmail.com

AVALIAÇÃO, PERCEPÇÃO E USO DO PARQUE JARDIM DA CONQUISTA, SÃO PAULO/SP, POR SEUS FREQUENTADORES

RESUMO

O presente estudo avaliou a percepção e uso do Parque Jardim da Conquista (PJC) por seus frequentadores. Para isso, foram entrevistados 204 frequentadores do Parque. Foram observadas variáveis que abordaram, quantitativamente, aspectos sobre a infraestrutura, serviços e equipamentos disponíveis no Parque. Além de analisar, qualitativamente, uma pergunta aberta, que permitiu identificar como os entrevistados percebem e utilizam o PJC, por meio da técnica de análise de conteúdo. A análise dos dados quantitativos, demonstrou que os entrevistados percebem e utilizam o PJC, como um espaço de lazer e recreação, que oferece bons equipamentos para a realização dessas e de outras atividades. A análise dos dados qualitativos também demonstrou (a partir da análise do discurso dos entrevistados), que a população estudada se relaciona positivamente com esse ambiente. No entanto, a população estudada também apontou aspectos a serem melhorados no PJC, como: disponibilidade de bebedouros; equipamentos de ginástica; estacionamento, entre outros. Conclui-se que os entrevistados percebem e utilizam o PJC, como um local aconchegante e agradável, onde é possível interagir com outras pessoas e praticar atividades de lazer e recreação, além de caracterizarem o PJC como um ambiente familiar.

Palavras-chave: Parques Urbanos, Percepção ambiental, Áreas verdes urbanas.

EVALUATION, PERCEPTION AND USE OF JARDIM DA CONQUISTA PARK, IN SÃO PAULO CITY, BY GOERS HIM.

ABSTRACT

This study evaluated the perception and use of Jardim da Conquista Park for its visitors. In order to do it, 204 Park goers have been interviewed. In this regard, were observed variables that addressed aspects about the infrastructure, services, and available equipments in the Park. Besides analyzing one open question, that have allowed to identify how the interviewed realices, uses the JCP, through the content analysis technique. The quantitative data analysis, have demonstrated that the interviewed realize and use the JCP, as a leisure and recreation space, that offers good equipments for the achievement of these and other activities. The qualitative data analysis, have also demonstrated (from the analysis of the interviewed's discourse), that the studied population positively relates to this place. However, the studied population have also indicated aspects to be improved in the JCP, like: drinking fountains availability; fitness equipments availability; parking slots, and others. Despite it, in this phase of the study, we conclude that the interviewed realize and use the JCP, as a cozy and nice place, where it is possible to interact with other people and also practice leisure and recreation activites, in addition to characterize the JCP as a familiar environment.

Keywords: Urban parks; Environmental perception; Urban green areas;

INTRODUÇÃO

A natureza urbana representa pode ser vista como um recurso valioso para a manutenção da sustentabilidade nas grandes cidades, apresentando funções sociais (Chiesura, 2004), beneficiando a população urbana, ambiental, estética, recreativa e economicamente (Li, Wang, Paulussen & Liu, 2005). Os parques urbanos também desenvolvem funções ecológicas, sociais e podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida, trazendo benefícios ao bem-estar, saúde física e mental da população residente nas grandes cidades. Estes proporcionam condições de aproximação dos seres humanos com o meio ambiente, além de oferecerem estrutura para a prática de atividades de lazer e recreação (Londe, 2014).

Priego, Breuste & Rojas (2008), relatam que o contato com a natureza contribui para a melhoria da qualidade de vida por proporcionar aos cidadãos citadinos a oportunidade de relaxar da agitação urbana, de contemplar e desfrutar do tempo livre em um ambiente natural. Ainda segundo os autores, é importante que as áreas verdes, como parques, satisfaçam aos anseios dos moradores urbanos que precisam estar em contato com a natureza. Esta necessidade deve ser refletida nas políticas de planejamento urbano.

Neste sentido, compreender a percepção ambiental permite o entendimento de como se dá a relação do ser humano com o ambiente. A partir dessa compreensão, se obtém subsídios para formulação de políticas de conservação, e para a tomada de decisão em estratégias de gestão de áreas verdes públicas, como os parques urbanos (Suess, Bezerra & Carvalho Sobrinho, 2013).

Dorigo & Lamano-Ferreira (2015), consideram que a percepção do ambiente é baseada na realidade de cada indivíduo. Então, reconhecer as diferentes percepções pode auxiliar na compreensão das interações estabelecidas por diferentes indivíduos com espaços verdes públicos, como os parques urbanos, e se essas trocas acontecem de forma sustentável ou não.

O presente estudo identificou a percepção de frequentadores do Parque Jardim da Conquista (PJC) sobre este parque. Para isso identificou-se como os frequentadores do PJC percebem e utilizam o parque, bem como, se homens e mulheres percebem e utilizam o PJC de forma semelhante ou distinta. Sendo assim, este estudo buscou responder à pergunta: i) Qual a percepção dos frequentadores do Parque Jardim da Conquista sobre este parque e como o utilizam?

Parques urbanos

Os fragmentos florestais, como áreas verdes urbanas (Barros, Bisaggio & Borges, 2006), nas últimas décadas vêm se tornando os principais defensores do meio ambiente, pelo espaço que lhes é destinado nos centros urbanos (Loboda & De Angelis, 2009), que segundo Fiera (2009), são áreas caracterizadas por muitas pressões, tais como: espaço limitado; condições climáticas adversas; poluição do ar; dentre outras.

No entanto, o papel desses espaços verdes urbanos diverge entre algumas cidades, devido aos distintos aspectos ambientais e socioculturais (Jankovska, Straupe & Panagopoulos, 2010). Consistindo em um valioso recurso para as cidades superlotadas, conforme define Ryan (2005). Como parte do ecossistema urbano (Li, Wang, Paulussen & Liu, 2005), os parques urbanos oferecem benefícios ambientais como contato com a natureza e oportunidades de lazer (Lo & Jim, 2012). E podem promover melhorias na qualidade de vida urbana (Acar & Sakici, 2008).

Chiesura (2004) argumenta que os parques urbanos representam uma importante estratégia na qualidade de vida da sociedade urbanizada, por fornecerem serviços ambientais como a purificação do ar e estabilização do microclima. Segundo Chaves & Amador (2015), as áreas verdes urbanas, como os parques, proporcionam um ambiente agradável para

recreação e lazer, um equilíbrio ambiental, por filtrar a poluição do ar e amenizar as altas temperaturas, além de promover interações sociais nas áreas urbanas.

Pensando na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos paulistanos, a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA), decidiu ampliar o sistema de áreas verdes no Município de São Paulo (Branco, Brischi, Souza, Silva, Pereira, Ferreira, Neves, Sepe, Garcia, & Geraldi, 2011), criando o Programa 100 Parques para São Paulo, e posteriormente, o Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo. Atualmente a Cidade dispõe de 105 parques (SVMA, recuperado em 21, Maio, 2015), distribuídos pelas regiões metropolitana.

Percepção Ambiental

O estudo da percepção ambiental permite compreender a dinâmica de troca entre homem e ambiente, na qual o indivíduo absorve sensações, a partir de aspectos subjetivos existentes em um determinado espaço, representados por elementos culturais e pelo entendimento do observador sobre estes (Sousa, Araújo & Lopes, 2012). O que reforça a premissa de que as pessoas de diferentes origens e culturas usam e percebem as áreas verdes urbanas de maneiras distintas (Priego, Breuste & Rojas, 2008).

Os seres humanos respondem ao meio ambiente de várias maneiras, compartilhando atitudes e perspectivas comuns entre si. No entanto cada pessoa tem uma visão particular do mundo (Tuan, 2012). Portanto, cada indivíduo percebe, reage e responde de maneiras diferentes as questões ambientais (Cunha & Canan, 2015), ainda que estejam convivendo na mesma cidade, no mesmo bairro, as pessoas percebem ambientes diferentes (Tuan, 2012). Desse modo, quando uma pessoa visita determinado local, dá-se início a uma reverência oriunda de sentimentos envolvidos ao meio natural, decorrentes da admiração de belas paisagens (Sousa, Araújo & Lopes, 2012).

O constructo da percepção ambiental passou a ser utilizado nos estudos sobre parques públicos nos grandes centros urbanos. A investigação científica proporciona oportunidades de compreender como os indivíduos formam suas percepções sobre o ambiente natural (Petrosillo, Zurlini, Corliano, Zaccarelli & Dadamo, 2007). Bi, Zhang & Zhang (2010) acrescentam que a compreensão individual e coletiva da natureza, pode ser vista como uma ferramenta importante na formação do ambiente baseada nas escolhas e comportamentos dos seres humanos.

A investigação sobre a percepção ambiental, pode ser usada como uma ferramenta pelos gestos públicos, gerando subsídios e envolvendo a sociedade (Viana, Lopes, Neto, Kudo, Silva Guimarães & Mari, 2014) nas estratégias de gestão das áreas verdes, como os parques urbanos. Pois como ressaltam Bi, Zhang & Zhang (2010) a participação pública na tomada de decisões a respeito de políticas que visam o desenvolvimento sustentável tem sido cada vez mais reconhecida.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Local de Estudo

O presente estudo foi realizado no Parque Jardim da Conquista (figura 1), localizado na Rua Pedro de Medeiros, s/nº, no subdistrito Parque São Rafael, que compõe o distrito São Rafael. Este pertence ao Bairro São Mateus, administrado pela Subprefeitura de São Mateus, na zona Leste do Município de São Paulo (PPSP, 2015). O parque tem como principal função a preservação do córrego Caguaçu, sendo este um afluente do Rio Aricanduva (principal afluente do Rio Tietê) e as matas com espécies nativas (França, Lamano-Ferreira, Ruiz, Quaresma, Kniess, Ramos & Ferreira, 2016).

O PJC foi inicialmente projetado para compensação ambiental dos impactos causados pelas obras de extensão do Complexo Viário Avenida Jacu-Pêssego/Nova

Trabalhadores, interligando-o ao trecho leste do Rodoanel (permitindo acesso direto as Rodovias: Imigrantes, Anchieta, Ayrton Senna e Presidente Dutra), sob responsabilidade da empresa de Desenvolvimento Rodoviário S/A (DERSA). O projeto também visa, fornecer equipamentos de lazer à população local (Portaria NCDH, nº02/2011).

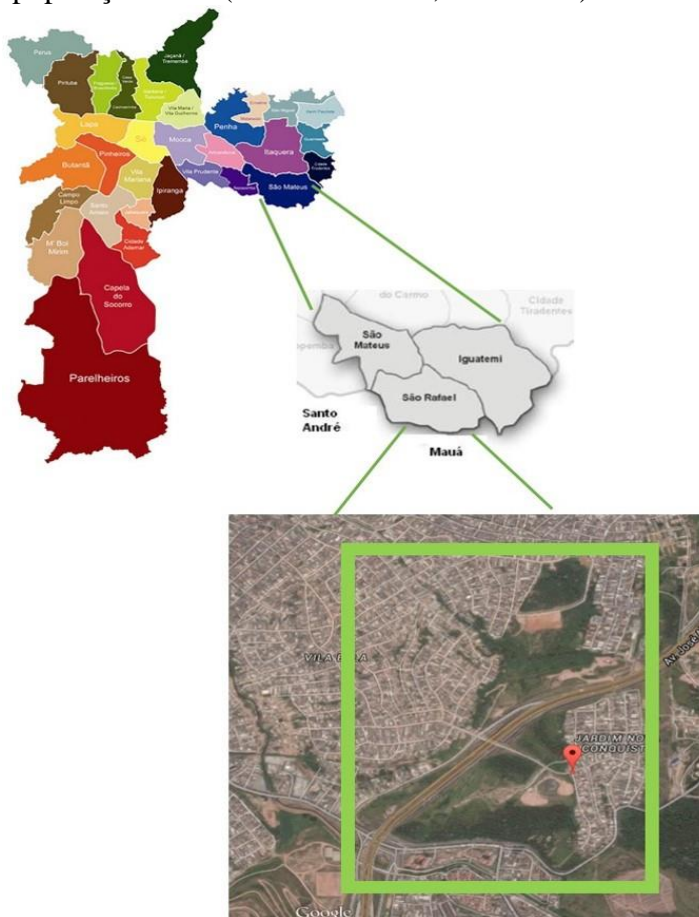


Figura 1. Localização da área do PJC em relação ao distrito São Rafael, ao bairro São Mateus e a Cidade de São Paulo. Fonte: Elaborada pelos autores com imagens disponíveis em PPSP e Google maps, recuperado em 30, Maio, 2015.


O PJC foi então escolhido como área de estudo, por se tratar de um parque novo na Cidade de São Paulo, no qual ainda há muitas melhorias a serem feitas. Durante as visitas, antes e ao longo do período de coleta dos dados, foi possível observar que o PJC dispõe de pouca infraestrutura, são apenas: três quiosques (dois deles com uma churrasqueira, dois bancos, uma mesa e uma lixeira, e em um deles encontram-se apenas dois bancos); um parque infantil (composto de brinquedos de madeiras, como: balanços, gangorras, escorregadores e barras de ferro); alguns banquinhos de madeira distribuídos pela área do PJC; somente um bebedouro e o prédio da administração, (onde também se localizam os banheiros, feminino e masculino, a copa e o vestiário dos funcionários).

Instrumento de pesquisa

O roteiro de entrevista utilizado para a coleta de dados do presente estudo possuía perguntas fechadas e de uma pergunta aberta (Machado-Filho, Severiano, Azevedo & Rodrigues, 2014), seguindo o método *survey* em profundidade (Hair, Babin, Money & Samouel, 2005). No quadro 1, é possível visualizar as perguntas que compõem o roteiro de entrevista e seus respectivos objetivos.

Para identificar como os entrevistados percebem a infraestrutura e os equipamentos disponíveis no PJC, bem como os serviços oferecidos nesse espaço, o roteiro de entrevista contemplou 10 assertivas. Estas foram baseadas numa escala *Likert*, variando em possíveis respostas, entre 1 e 5, onde 1 representa um cenário: Muito ruim; 2 um cenário: Ruim; 3 um cenário: Razoável; 4 um cenário: Bom; e 5 representa um cenário: Muito bom. Para complementar a parte quantitativa foi realizada duas perguntas abertas, as quais estimularam os respondentes a relatar como é o PJC e como o descrevem.

Quadro 1. Relação de perguntas do roteiro de entrevista, que permitem caracterizar o perfil socioambiental dos frequentadores entrevistados do PJC, além de identificar como esses indivíduos percebem PJC.

Seções	Objetivos	Perguntas
Perfil socioambiental	Caracterizar o perfil socioambiental dos entrevistados	1. Nome? 2. Idade? 3. Escolaridade? 4. Gênero (M) (F) 5. Situação conjugal? 6. Filhos (S) (N) quantidade? 7. Quantas vezes por semana frequenta o parque? 8. Período que frequenta o parque? 9. Tem fácil acesso ao parque? (S) (N) porque?
Percepção Ambiental	Identificar como os entrevistados percebem o PJC em relação a infraestrutura, equipamentos e serviços oferecidos nesse espaço	A - Abaixo está uma lista de afirmações sobre as características desse Parque. Por favor, assinale o número correspondente à figura que melhor descreve a situação. 1. A qualidade das áreas verdes do Parque é 2. A infraestrutura disponível do Parque é 3. A qualidade dos banheiros do Parque é 4. A disponibilidade de bebedouros no Parque é 5. A qualidade dos brinquedos (playground) Do Parque é 6. A disponibilidade de bancos no parque é 7. A disponibilidade de equipamentos de ginástica é 8. A qualidade da pista de caminhada do Parque é 9. A disponibilidade de estacionamento no Parque é 10. A segurança do Parque é 
	Identificar como os entrevistados percebem e utilizam o PJC	B - Para você como é o Parque Jardim da Conquista? Como você descreveria esse Parque para alguém que nunca visitou?

Fonte: Elaborado pelos autores.

Análise dos dados

Os dados qualitativos foram analisados usando o método de análise de conteúdo (Mattos, Nobre & Aloufa, 2011), que foi desenvolvido visando a identificação do que está sendo discutido sobre determinado assunto (Vergara, 2006). Revelando o que está por trás das palavras, por meio de técnicas de explicação e sistematização das mensagens, sendo então considerada uma análise dos significados (Bardin, 2011).

A partir da análise do discurso dos entrevistados, em resposta à pergunta aberta do roteiro de entrevista: “Para você como é o Parque Jardim da Conquista? Como você descreveria esse Parque para alguém que nunca visitou?”. Foram criadas categorias que representam de forma sucinta a percepção dos frequentadores do PJC. E por serem duas perguntas em uma, para melhor compreender os resultados obtidos, jogou-se relevante trata-

las separadamente, então criou-se dois blocos de categorias (quadro 2). As categorias foram criadas levando em consideração as três primeiras palavras e/ou frases mencionadas pelos entrevistados, pois segundo Vergara (2012), deve-se definir as unidades a serem analisadas, seja uma palavra, expressão, frase ou parágrafo.

Desse modo, como ensinam Dacanal, Labaki & Silva (2010) as respostas semelhantes foram agrupadas de acordo com a frequência de repetições e com os sinônimos. Assim encontrando padrões nas respostas fornecidas pelos entrevistados (Camacho-Cervantes, Schondube, Castilho & MacGregor-Fors, 2014), possibilitou a criação das categorias. Estas referem-se as sensações e sentimentos que a visita ao PJC desperta nos entrevistados, bem como, as interações estabelecidas por esses indivíduos com o PJC, além da forma como avaliam esse espaço e como percebem o estado de conservação do local.

Para a caracterizar o perfil socioambiental da população estudada, foram levantadas as seguintes variáveis: 1.Faixa etária; 2.Nível educacional; 3.Situação conjugal; 4.Número de filhos; 5.Facilidade de acesso ao PJC; 6.Período que frequenta o PJC (manhã; tarde; manhã e/ou tarde); 7.Frequência (primeira vez; durante a semana; só aos finais de semana e feriados); 8.Transporte utilizado. Nessa pesquisa optou-se por não questionar informações sobre a renda dos entrevistados. Para identificar os respondentes usou-se a inicial da palavra entrevistado e o numeral correspondente ao número do questionário respondido pelo entrevistado, por exemplo: E1; E2; E3 e assim sucessivamente.

Quanto aos dados quantitativos, esses foram submetidos a análises com o auxílio do *software Microsoft Excel* (2013) (Santos, Cunha, Lira-Guedes, Gomes & Guedes, 2014). Os resultados obtidos foram categorizados de acordo com as respostas aos estímulos empregados nos entrevistados, como avaliar: a infraestrutura, equipamentos e serviços oferecidos pelo PJC, bem como, identificar suas interações com a natureza.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Perfil dos entrevistados

Foram entrevistados 204 frequentadores do PJC, sendo 127 (62%) mulheres e 77 (38%) homens. Quanto a faixa etária 38,6% das mulheres entrevistadas possui entre 30 e 39 anos; seguidas pelas faixas etárias: 18 a 29 anos (34,6%); e 40 anos ou mais (26,8%). Enquanto 44,2% dos homens entrevistados possuem entre 18 e 29 anos; seguidos pelas faixas etárias: 40 anos ou mais (28,6%); e 30 a 39 anos (27,3%), conforme apresentado na tabela 1.

Quanto ao nível de escolaridade, 51,9% das mulheres entrevistadas cursou o Ensino médio; 36,2% cursou o Ensino fundamental; 10,3% cursou o Ensino superior; e 1,6% não estudou. Sobre o nível de escolaridade dos homens entrevistados, 53,2% cursou o Ensino médio; 44,2% cursou o Ensino fundamental; e 2,6% cursou o Ensino superior (tabela 1). Portanto, é possível aferir que o grau de instrução da população estudada se assemelha entre os gêneros masculino e feminino.

Verifica-se ainda na tabela 1, que 56,7% das mulheres entrevistadas declaram ser casadas ou morar com um companheiro; e 43,3% declaram ser solteiras. Enquanto 50,7% dos homens entrevistados, declaram ser casados ou morar com uma companheira; e 49,3% declaram ser solteiros. Em relação ao número de filhos, 48,8% das mulheres entrevistas possuem entre um e dois filhos; seguidas pelas mulheres que declaram possuir três filhos ou mais (29,9%); e sem filhos (21,3%). Entre os homens entrevistados, 48% possuem um ou dois filhos; 27,3% declaram não ter filhos; e 24,7% têm três filhos ou mais.

Sobre a acessibilidade, 92,9% das mulheres entrevistadas declaram ter facilidade de acesso ao PJC; seguidas por 7,1% que declaram não ter facilidade de acesso ao PJC. Dentre os homens entrevistados, 89,6% declaram ter facilidade de acesso ao PJC; 10,4%

declaram não ter facilidade de acesso (tabela 1). Tais resultados se fazem importantes, pois segundo Baum & Palmer (2002), um dos fatores que mais influenciam as pessoas a frequentar e conseqüentemente interagir com as áreas verdes, como os parques urbanos de suas comunidades, é poder chegar a esses lugares com conforto, facilidade e segurança.

Sobre o período, na tabela 1 observa-se que tanto os homens (76,6%), quanto as mulheres (80,3%) entrevistadas, preferem frequentar o PJC no período da tarde; enquanto 11,7% dos homens e 12,6% das mulheres entrevistadas(os) preferem o período da manhã. Nota-se também, que alguns entrevistados(as) (11,7% dos homens e 7,1% das mulheres), declararam frequentar o PJC nos dois períodos (manhã e/ou tarde).

Tabela 1. Caracterização do perfil socioambiental dos frequentadores do PJC entrevistados no período de agosto a novembro de 2015.

VARIÁVEIS	HOMENS		MULHERES	
	n=77	(38%)	n=127	(62%)
FAIXA ETÁRIA				
18 a 29 anos	34	44,2%	44	34,6%
30 a 39 anos	21	27,3%	49	38,6%
40 anos ou mais	22	28,6%	34	26,8%
NÍVEL DE ESCOLARIDADE				
Ensino fundamental (incompleto ou completo)	34	44,2%	46	36,2%
Ensino médio (incompleto ou completo)	41	53,2%	66	51,9%
Ensino superior (incompleto ou completo)	02	2,6%	13	10,3%
Não estudou	0	0%	02	1,6%
SITUAÇÃO CONJUGAL				
Casados(as)	39	50,7%	72	56,7%
Solteiros(as)	38	49,3%	55	43,3%
NÚMERO DE FILHOS				
Um a dois filhos	37	48,%	62	48,8%
Três filhos ou mais	19	24,7%	38	29,9%
Sem filhos	21	27,3%	27	21,3%
FACILIDADE DE ACESSO				
Sim	69	89,6%	118	92,9%
Não	8	10,4%	9	7,1%
PERÍODO QUE FREQUENTA				
Manhã	9	11,7%	16	12,6%
Tarde	59	76,6%	102	80,3%
Manhã e/ou Tarde	9	11,7%	9	7,1%
FREQUÊNCIA				
Primeira vez	12	15,6%	9	7,1%
Durante a semana	19	24,7%	31	24,4%
Finais de semana e/ou feriados	46	59,7%	87	68,5%
TRANSPORTE UTILIZADO				
Carro	12	15,6%	10	7,9%
Ônibus	1	1,3%	09	7,1%
Bicicleta	3	3,9%	01	0,8%
A pé	49	63,6%	101	79,5%
Outros	12	15,6%	6	4,7%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados levantados.

Em relação à frequência, 68,5% das mulheres e 59,7% dos homens entrevistados(as) costumam frequentar o PJC só aos finais de semana e/ou feriados; enquanto 24,4% das mulheres e 24,7% dos homens costumam frequentar o PJC durante a semana. Ainda na tabela 1, é possível observar que 7,1% das mulheres e 15,6% dos homens entrevistados(as) declararam ser a primeira vez que visitavam o PJC.

Na tabela 1, também se observa que 63,6% dos homens entrevistados alegaram chegar ao PJC caminhando (popularmente falando: “á pé”); 15,6% utilizam carro; 3,9% a bicicleta e 1,3% ônibus. Assim como os homens, a maioria das mulheres entrevistadas (79,5%) alegaram chegar ao PJC caminhando; 7,9% utilizam carro; 7,1% ônibus; 0,8% bicicleta. Na categoria outros, foram agrupadas as repostas dos entrevistados(as) que declararam utilizar outros tipos de transportes (caminhão e motocicleta); que utilizam mais de um tipo de transporte (carro/ônibus; bicicleta/a pé) e os que não souberam informar o tipo de transporte utilizado (15,6% dos homens e 4,7% das mulheres).

Observar-se que maioria dos respondentes, tanto homens quanto mulheres, acessam o PJC caminhando, assim confirmando que esses indivíduos realmente têm facilidade de acesso ao PJC, e que há uma proximidade entre as residências dos entrevistados e o ambiente em questão. Essa aproximação se faz importante nas relações que a população estudada estabelece com o PJC, à medida que a maioria dos frequentadores de parques urbanos, elege e acessa esses espaços considerando à proximidade dos parques em relação as suas habitações (Iojã, Rozylowicz, Pãtroescu, Nitã & Vânau, 2011). Então, a proximidade dos residentes aos parques urbanos, oferece-lhes opções locais de lazer e recreação (Lo & Jim, 2012).

Percepção

Os dados levantados, demonstram que das dez assertivas realizadas para identificar como os frequentadores do PJC avaliam a infraestrutura, os equipamentos e os serviços oferecidos nesse espaço, seis foram consideradas um cenário Bom, pois foram atribuídas a elas a resposta: 4.Boa. Enquanto três foram consideradas um cenário Ruim, por terem recebido a resposta: 2.Ruim; e uma recebeu duas avaliações diferentes pelos entrevistados (3.Razoável e 4.Boa), conforme tabela 2.

Os cenários avaliados como Bom pelos entrevistados, foram identificados pelas seguintes afirmações: “A qualidade das áreas verdes do Parque é” (55% dos homens e 72% das mulheres); “A infraestrutura disponível no Parque é” (57% dos homens e por 62% das mulheres); “A qualidade dos banheiros do Parque é” (55% dos homens e 61% das mulheres); “A qualidade dos brinquedos do Parque é” (60% dos homens e 53% das mulheres); “A qualidade da pista de caminhada é” (78% dos homens e 75% das mulheres); “A segurança do Parque é” (61% dos homens e por 60% das mulheres), conforme tabela 2.

Enquanto os cenários considerados Ruim pelos entrevistados, foram identificados pelas afirmações: “A disponibilidade de bebedouros no Parque é” (30% dos homens e 32% das mulheres); “A disponibilidade de equipamentos de ginástica é” (32% dos homens e 50% das mulheres); “A disponibilidade de estacionamento no Parque é” (34% dos homens e 37% das mulheres). Quanto ao único cenário avaliado de forma divergente pelos entrevistados, foi identificado pela afirmação: “A disponibilidade de bancos no Parque é” (considerado Boa por 53% dos homens, porém, foi considerado Razoável por 37% das mulheres) conforme tabela 2.

A avaliação positiva sobre a infraestrutura, equipamentos e serviços encontrados no PJC (tanto pelos homens, quanto pelas mulheres), demonstrou que os entrevistados percebem e utilizam o PJC, como um espaço de lazer e recreação, que oferece bons equipamentos para a realização dessas e de outras atividades. No entanto, a avaliação negativa, sobre esses elementos, apresenta aspectos que podem influenciar os visitantes a deixarem de frequentar o PJC por conta da precariedade e/ou da falta de equipamentos e serviços que viabilizam as interações estabelecidas com o PJC.

Esses resultados indicam que a aproximação com a natureza e a facilidade de acesso não são os únicos aspectos que atraem e influenciam a população estudada a frequentar o PJC, mas também, as características próprias desse local, como as condições de funcionamento, a manutenção e os equipamentos, bem como, os serviços que o PJC oferece ao público.

Tabela 2. Percepção ambiental dos frequentadores entrevistados do PJC em relação a infraestrutura, equipamentos e serviços oferecidos pelo Parque. (Continuação)

INFRAESTRUTURA DO PJC	HOMENS		MULHERES	
	n=77	(38%)	n=127	(62%)
QUALIDADE DAS ÁREAS VERDES DO PARQUE É				
1. Muito ruim	1	1%	1	1%
2. Ruim	3	4%	2	2%
3. Razoável	21	27%	18	14%
4. Boa	42	55%	92	72%
5. Muito boa	10	13%	14	11%
A INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL NO PARQUE É				
1. Muito ruim	1	1%	0	0%
2. Ruim	2	3%	4	3%
3. Razoável	20	26%	37	29%
4. Boa	44	57%	79	62%
5. Muito boa	10	13%	7	6%
A QUALIDADE DOS BANHEIROS DO PARQUE É				
1. Muito ruim	0	0%	2	2%
2. Ruim	1	1%	2	2%
3. Razoável	15	20%	19	15%
4. Boa	42	55%	78	61%
5. Muito boa	11	14%	18	14%
6. Não soube responder	8	10%	8	6%
A DISPONIBILIDADE DE BEBEDOUROS NO PARQUE É				
1. Muito ruim	12	16%	15	12%
2. Ruim	23	30%	41	32%
3. Razoável	15	19%	35	28%
4. Boa	20	26%	34	27%
5. Muito boa	6	8%	2	1%
6. Não soube responder	1	1%	0	0%
A QUALIDADE DOS BRINQUEDOS DO PARQUE É				
1. Muito ruim	0	0%	3	2%
2. Ruim	6	8%	7	5%
3. Razoável	19	25%	34	27%
4. Boa	46	60%	67	53%
5. Muito boa	6	7%	16	13%
A DISPONIBILIDADE DE BANCOS NO PARQUE É				
1. Muito ruim	0	0%	4	3%
2. Ruim	10	13%	23	18%
3. Razoável	23	30%	47	37%
4. Boa	41	53%	44	35%
5. Muito boa	3	4%	9	7%
A DISPONIBILIDADE DE EQUIPAMENTOS DE GINÁSTICA É				
1. Muito ruim	16	21%	31	24%
2. Ruim	25	32%	63	50%
3. Razoável	18	23%	18	14%
4. Boa	15	20%	14	11%
5. Muito boa	3	4%	1	1%
A QUALIDADE DA PISTA DE CAMINHADA DO PARQUE É				
1. Muito ruim	0	0%	1	1%
2. Ruim	3	4%	2	2%
3. Razoável	6	8%	13	10%
4. Boa	60	78%	96	75%
5. Muito boa	8	10%	15	12%

Tabela 2. Percepção ambiental dos frequentadores entrevistados do PJC em relação a infraestrutura, equipamentos e serviços oferecidos pelo Parque. (Conclusão)

INFRAESTRUTURA DO PJC	HOMENS		MULHERES	
	n=77	(38%)	n=127	(62%)
A DISPONIBILIDADE DE ESTACIONAMENTO NO PARQUE É				
1. Muito ruim	10	13%	18	14%
2. Ruim	26	34%	47	37%
3. Razoável	17	22%	29	23%
4. Boa	18	23%	32	25%
5. Muito boa	6	8%	1	1%
A SEGURANÇA DO PARQUE É				
1. Muito ruim	3	4%	0	0%
2. Ruim	2	3%	2	2%
3. Razoável	7	9%	15	12%
4. Boa	47	61%	77	60%
5. Muito boa	18	23%	33	26%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados levantados.

Fazendo uso do método de análise de conteúdo, os entrevistados responderam: “ Para você como é o Parque Jardim da Conquista? Como você descreveria esse Parque para alguém que nunca visitou?”. As respostas foram agrupadas, em três categorias: Bem estar (onde foram agrupadas as respostas relacionadas com as sensações e sentimentos que a visita ao PJC desperta nos entrevistados); Avaliação/Manutenção (onde foram agrupadas as respostas sobre o estado de conservação e como os entrevistados avaliam o PJC); e Utilização (onde foram agrupadas as respostas relacionadas as interações estabelecidas pelos entrevistados com o PJC), conforme quadro 2.

Para a criação das categorias, assim como relatado por Pereira (2013), foram identificados sinônimos e as respostas semelhantes foram agrupadas, então, como ensina Chiesura (2004), as respostas que continham palavras ou termos semelhantes foram agrupadas sob o mesmo tema. Mas considerando que são duas perguntas em uma, para melhor compreender os resultados obtidos, as respostas foram separadas em dois blocos (quadro 2).

Ao analisar a fala dos entrevistados, observa-se que essa população se relaciona de forma próxima com o PJC, pois tanto os homens quanto as mulheres usaram palavras e frases como: “Agradável”; “Gostoso”; “Tranquilo”; “Legal”; “Aconchegante”; “Bom para relaxar”; “É um lugar gostoso de ficar”; tanto para responder como é o PJC para eles(as), quanto para descrevê-lo, assim demonstrando que esse ambiente lhes causa bem-estar.

Segundo Costa & Colesanti (2011), aspectos como aconchego, tranquilidade e etc. são sensações e sentimentos, relacionados a natureza, oriundos das pressões sofridas quando se vive em grandes cidades. Nesse sentido, os resultados descritos acima, podem indicar que as pessoas estão propensas a perceber os aspectos do ambiente no qual estão inseridas, que lhes causa satisfação, como destaca Tuan (2012).

Além disso, os entrevistados de ambos os gêneros, também demonstraram nessa mesma categoria (bem estar), que o PJC lhes permite entrar em contato com a natureza, com as frases: “Eu achei legal a natureza”; “Pra mim é um refúgio que tem para os moradores”; “Um lugar gostoso, tranquilo, onde entramos em contato com a natureza”; (quadro 2). De acordo com Tuan (2012), o estilo de vida do homem moderno limita seu contato com a natureza a ocasiões eventuais, como por exemplo, visitar um parque urbano, o que justifica os entrevistados relacionarem a visita ao PJC ao resgate do contato com um ambiente natural.

Quadro 2. Identificação da percepção ambiental dos frequentadores do PJC em relação ao Parque, por meio dos sentidos atribuídos ao PJC. (Continua)

	Categorias	Homens n=77 (38%)	Mulheres n=127 (62%)
<p>1. Para você como é o Parque Jardim da Conquista?</p> <p>2. Como você descreveria esse Parque para alguém que nunca visitou?</p>	Bem estar	<ul style="list-style-type: none"> - “Agradável, bom de se estar” (E155); - “É um parque gostoso, aconchegante de vir neh!” (E88); - “Eu achei legal a natureza” (E82); - “O parque aqui é tranquilo” (E119); (E127); - “Pela primeira vez que eu vim eu achei legal neh!” (E40); - “É bonito, tranquilo, aconchegante” (E88); - “É uma área boa, porque tem bastante verde, pra ver o verde e sentir a natureza” (E181); - “Eu procuraria falar para essa pessoa procurar conhecer o parque neh!” (E42); (E79); (E187); (E189); (E190); - “Falaria que é agradável” (E50); 	<ul style="list-style-type: none"> - “É agradável estar aqui” (E26); (E33); (E149); (E183); - “Eu achei ele aconchegante” (E48); (E198); - “Muito gostoso! Um lugar bom para relaxar” (E25); (E41); - “Pra mim é um refúgio que tem para os moradores” (E35) - “Um lugar gostoso, tranquilo, onde entramos em contato com a natureza” (E104); (E109); - “É um local tranquilo, sossegado, acolhedor e com boa segurança” (E7); (E44); (E46); (E48); (E53); (E146); (E164); - “É um lugar gostoso de ficar” (E33); (E128); - “Ja falar que é verde, que é gostoso, é um lugar pra passar a tarde, um lugar bom pra você ficar com a família” (E17);
	Avaliação/Manutenção	<ul style="list-style-type: none"> - “Bom...muito bom!” (E3); (E4); (E10); (E11); (E12); (E19); (E20); (E23); (E31); (E42); (E50); (E56); (E57); (E66); (E67); (E69); (E72); (E75); (E77); (E78); (E85); (E87); (E89); (E90); (E92); (E103); (E115); (E117); (E126); (E134); (E137); (E145); (E174); (E175); (E179); (E181); (E186); (E189); (E190); (E194); (E197); - “Legal” (E79); (E91); (E151); - “Ótimo” (E8); (E14); (E188); - “Pra mim é um parque razoável” (E60); (E93); (E110); - “Pra mim regular, poderia ser melhor” (E187); 	<ul style="list-style-type: none"> - “Bom e muito bem conservado” (E5); (E7); (E17); (E26); (E34); (E39); (E45); (E59); (E61); (E80); (E94); (E99); (E107); (E123); (E136); (E13); (E156); (E159); (E162); (E173); (E178); (E182); (E199); - “Deveria melhorar mais” (E135); (E176); (E202); - “É razoável” (E13); (E54); - “Foi a melhor coisa que eles fizeram aqui” (E44); - “Legal!” (E2); (E25); (E47); (E113); (E116); (E204); - “Ótimo” (E73); (E118) (E165) - “Pra mim é satisfatório” (E125);
	Utilização	<ul style="list-style-type: none"> - “É um parque a qual todos nós podemos ingressar, participar dos momentos de lazeres, nas horas vagas” (E161) - “É um parque necessário” (E111); - “Muito bom o acesso” (E27); - “Descrevo o parque como um momento de lazer ao qual você pode se divertir com a sua família” (E93); (E161); - “É um parque pra gente respirar um ar puro, se divertir e brincar” (E69); (E72); - “Que é um local de fácil acesso onde as crianças se divertem bastante” (E103); (E119); 	<ul style="list-style-type: none"> - “É um lugar onde as pessoas podem vim, ter um lazer, brincar com as crianças, se divertir” (E51); (E112); (E193); (E201); - “Falta mais brinquedos pras crianças, uma academia pra gente” (E62) - “Um lugar muito agradável pra passar algumas horas de lazer” (E128); - “Eu recomendaria vir com amigos, com familiares” (E183); - “Olha digamos que não é o melhor parque, mas é um lazer” (E36); - “Pra trazer as crianças, vão gostar muito” (E113); (E122); (E124);

A população estudada ter atribuído a categoria Bem estar, a visita ao PJC demonstra que essas pessoas se relacionam de forma muito positiva com o PJC, pois o avaliaram como: “Bom”; “Legal”; “Ótimo”; “Foi a melhor coisa que eles fizeram aqui”; “Pra mim é satisfatório”; Além de perceberem o estado de conservação e manutenção do PJC com a frase: “Bom e muito bem conservado”.

Os entrevistados terem avaliado o PJC positivamente se faz importante, pois segundo Sousa, Araújo & Lopes (2012) os aspectos relacionados à conservação e manutenção do local são dados importantes para a compreensão do espaço. Além de mostrar quais são as relações existentes entre ambiente e frequentador. Os autores também acrescentam que o estado de conservação e manutenção, formam diferentes percepções sobre o local frequentado, baseadas em distintos estímulos emocionais.

Nesse contexto, nota-se no quadro 2, a partir da fala dos entrevistados, que as categorias: bem estar e avaliação/manutenção atribuídos ao PJC, dá-se de uma maneira mais contemplativa. Esses resultados corroboram com o estudo de Chiesura (2004), realizado no Parque Vondelpark (Amsterdã /Holanda), onde a autora relata que as experiências do homem com a natureza urbana, estão associados a uma grande variedade de sentimentos positivos.

Na categoria avaliação/manutenção, também se observa que os frequentadores entrevistados do PJC não só apresentam uma percepção positiva sobre esse espaço, mas também possuem uma visão crítica, pois usaram frases como: “Deveria melhorar mais”; “É razoável”; “Pra mim regular, poderia ser melhor”; para responder como é o PJC para eles(as) (quadro 2).

Esses quesitos indicam prioridades que devem ser consideradas no planejamento e na manutenção do PJC, considerando os desejos e anseios da população que frequenta esse espaço. Pois segundo Loboda & De Angelis (2009), para desempenhar plenamente seu papel, na relação do homem com a natureza, os espaços públicos que contribuem para a arborização urbana, como os parques, precisam ser melhor planejados.

Nesse sentido, Pacheco & Raimundos (2015) afirmam que o “imaginário do homem urbano necessita de ambientes naturais”. Considerando o planejamento e a manutenção de parques urbanos, é preciso planejar atividades voltadas ao uso público, buscando atender os desejos e as necessidades dos frequentadores. Essa premissa é válida tanto para os parques que já estão em funcionamento, quanto para os parques que ainda serão implantados.

Os resultados também revelaram como a população estudada utiliza o PJC, o que é aderente ao estudo de Hoeffel, Fadini, Machado & Reis (2008). Tais relações foram agrupadas de acordo com as respostas: “É um lugar onde as pessoas podem vim, ter um lazer, brincar com as crianças, se divertir”; “Um lugar muito agradável pra passar algumas horas de lazer”; “Eu recomendaria vir com amigos, com familiares”; assim formando a categoria utilização (quadro 2).

Esses aspectos demonstram que os frequentadores entrevistados do PJC, também percebem e utilizam o PJC como um espaço de lazer e recreação, além de caracteriza-lo como um ambiente familiar. Assim, corroborando com os resultados encontrados por Cardoso, Vasconcellos Sobrinho & Vasconcellos (2015), no estudo realizado no Parque Ecológico do Município de Belém Gunnar Vingren, em Belém do Pará.

Os resultados obtidos a partir da análise de conteúdo demonstram um comportamento análogo aos encontrados no estudo de Dacanal, Labaki & Silva (2010). Os autores relatam que o significado dos fragmentos florestais urbanos, como os parques, para a população por eles estudada, está atrelado a: conservação e a possibilidade de entrar em contato com a natureza; a oportunidade de realizar atividades de lazer, recreação; bem como,

praticar atividades físicas e interações sociais, caracterizando esses espaços como ambientes familiares.

De acordo com Tuan (2012), a apreciação do ambiente natural se torna mais íntima e duradoura quando está atrelada as lembranças de experiências vividas pelo homem. Então, conclui-se que os processos de percepção são componentes importantes nas várias formas do pensamento humano (Parsons & Daniel, 2002). Além disso, ainda usando as palavras de Tuan (2012), as diferenças fisiológicas podem influenciar o comportamento e o modo como homens e mulheres percebem o ambiente, porque costumam observar aspectos diferentes e conseqüentemente, tomar atitudes diferentes em relação a este.

Porém, nesse estudo, a análise dos dados demonstrou que os entrevistados do gênero masculino percebem e utilizam o PJC de forma semelhante as entrevistadas do gênero feminino, pois observa-se no quadro 2, que as categorias bem estar, avaliação/manutenção e utilização, foram criadas a partir de sinônimos muito semelhantes, mencionados pelos homens e pelas mulheres entrevistadas(os).

Ainda na categoria utilização, nota-se que a população estudada realmente percebe o PJC de forma crítica, pois foram encontradas respostas, como: “*Falta mais brinquedos pras crianças, uma academia pra gente*”; “*Olha digamos que não é o melhor parque, mas é um lazer*”. Tanto para dizer com é o PJC, quanto para descrevê-lo (quadro 2).

Mesmo apontando aspectos a serem melhorados, a partir da análise das respostas fornecidas pelos entrevistados, é possível concluir que esses indivíduos interagem, utilizam e percebem o PJC de forma positiva. E o fato de terem apontado aspectos negativos no PJC, assim como ocorreu na avaliação sobre a infraestrutura, os equipamentos e serviços oferecidos nesse espaço, confirma não só que esses indivíduos percebem o PJC com base em suas experiências e interações, mas também, que os dados qualitativos e quantitativos se completam (conforme destacam Hair, Babin, Money & Samouel, 2005).

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que mesmo apontando aspectos a serem melhorados, os entrevistados percebem e utilizam o PJC, como ambiente aconchegante e agradável, onde é possível interagir com outras pessoas e praticar atividades de lazer e recreação, além de caracterizarem o PJC como um ambiente familiar. E por não terem sido encontradas diferenças relevantes entre a percepção ambiental dos homens e das mulheres entrevistadas(os), constata-se que ambos os gêneros percebem e utilizam o PJC de maneiras semelhantes.

Contudo, sugere-se que os aspectos negativos apontados pelos frequentadores entrevistados do PJC sejam melhorados de acordo com as necessidades, desejos e anseios da população que frequenta, utiliza e usufrui dos serviços, atividades, eventos e da infraestrutura oferecida pelo PJC. Sugere-se que sejam instalados mais bebedouros na área do PJC; que sejam instalados equipamentos de ginástica, para que os frequentadores possam realizar outras atividades físicas, além da caminhada e corrida.

Sugere-se ainda, que seja criada uma área de estacionamento, que seja criado um espaço adequado para praticar esportes, como uma quadra ou campo de futebol, onde também será possível realizar diversas atividades de lazer e recreação; que seja liberado o acesso gratuito à internet, como ocorre em outras áreas verdes; que sejam instalados mais brinquedos no parque infantil e mais bancos para sentar na área do PJC; que o banheiro seja melhor conservado, mas que principalmente os frequentadores sejam conscientizado a não vandalizar esse e outros ambientes do PJC.

REFERÊNCIAS

- Acar, C. & Sakici, Ç. (2008). Assessing landscape perception of urbana rocky habitats. *Building and Environmental*, 43(6), 1153- 1170.
- Bardin, L. (2011). 1ed. Análise de Conteúdo. São Paulo, *Edições 70*.
- Barros, R. S. M. D., Bisaggio, E. L., & Borges, R. C. (2006). Morcegos (Mammalia, Chiroptera) em fragmentos florestais urbanos no município de Juiz de Fora, Minas Gerais, Sudeste do Brasil. *Biota Neotropica*, 6(1), 1-6.
- Baum, F. & Palmer, C. (2002). “Opportunity structures”: urban landscape, social capital and health promotion in Australia. *Health promotion international*, 17(4), 351-361.
- Bi, J., Zhang, Y. & Zhang, B. (2010). Public perception of environmental issues across socioeconomic characteristics: A survey study in Wujin, China. *Frontiers of Environmental Science & Engineering in China*, 4(3), 361-372.
- Branco, A. M., Brischi, A. M., Souza, A. C., Silva, E. P., Pereira, F. G., Ferreira, G. M. P., Neves, H., Sepe, P. M., Garcia, R. J. F. & Geraldi, V. C. (2011). Ações pela biodiversidade da cidade de São Paulo. São Paulo: Secretaria Municipal de Verde e do Meio Ambiente.
- Camacho-Cervantes, M., Schondube, J. E., Castilho, A. & MacGregor-Fors, I. (2014). How do people perceive urban trees? Assessing likes and dislikes in relation to the trees of a city. *Urban ecosystems*, 17(3), 761-773.
- Cardoso, S. L. C., Vasconcellos Sobrinho, M., & Vasconcellos, A. M. D. A. (2015). Environmental management of urban parks: the case of the Gunnar Vigren Ecological Park in Belem, Para state, Brazil. *URBE. Revista Brasileira de Gestão Urbana*, 7(1), 74-90.
- Chaves, A. M. S., & Amador, M. B. M. (2015). Percepção ambiental de frequentadores dos espaços livres públicos: um estudo no município de Correntes-PE. *Caminhos de Geografia*, 16(53).
- Chiesura, A. (2004). The role of urban parks for the sustainable city. *Landscape and Urban Planning*. 68, 129-138.
- Costa, R. G. S. & Colesanti, M. M. (2011). A contribuição da percepção ambiental nos estudos de áreas verdes. *Raega – O Espaço Geográfico em Análise*, 22.
- Cunha, M. C. & Canan, B. (2015). Percepção ambiental de moradores do bairro Nova Parnamirim em Parnamirim/RN sobre saneamento básico. *Holos*, 1, 133 – 143.
- Dacanal, C., Labaki, L. C., & Silva, T. M. L. (2010). Vamos passear na floresta! O conforto térmico em fragmentos florestais urbanos. *Ambiente Construído, Porto Alegre*, 10(2), 115-132.
- Dorigo, T. A., & Lamano-Ferreira, A. P. N. (2015). Contribuições da Percepção Ambiental de Frequentadores Sobre Praças e Parques no Brasil (2009-2013): Revisão Bibliográfica. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade-GeAS*, 4(3), 31-45.
- Fiera, C. (2009). Biodiversity of Collembola in urban soils and their use as bioindicators for pollution. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, 44(8), 868-873.
- França, J.U.B. ; Lamano-Ferreira, A.P.N.; Ruiz, M.S.; Quaresma, C. C. ; Kniess, C.T.; Ramos, H. R. ; Ferreira, M.L. (2016) Conhecimento ecológico sobre unidades de conservação

na zona Leste de São Paulo, SP: implicações para sustentabilidade em área urbana. *Holos* (Natal. Online), v. 3, p. 174-185.

Google maps. Disponível em < <https://www.google.com.br/maps/place/Av.+Nova+Conquista,+1900+-+Vila+Bela,+S%C3%A3o+Paulo+-+SP/@-23.6182274,46.451725,1648m/data=!3m1!1e3!4m2!3m1!1s0x94ce68c952d5e3c9:0x4d67c39f729efb89> > Recuperado em 30, Maio, 2015.

Hair, J. F. Jr., Babin, B., Money, A. H., & Samouel, P. (2005). 2ed. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração. Porto Alegre, *Brookman*.

Hoefel, J. L., Fadini, A. A. B., Machado, M. K., & Reis, J. C. (2008). Trajetórias do Jaguar: unidades de conservação, percepção ambiental e turismo: um estudo na APA do Sistema Cantareira. São Paulo. *Ambiente & sociedade*, 11(1), 131-148.

Iojă, C. I., Rozyłowicz, L., Pătroescu, M., Nită, M. R. & Vânau, G. O. (2011). Dog walkers' vs. other park visitors' perceptions: The importance of planning sustainable urban parks in Bucharest, Romania. *Landscape and urban planning*, 103(1), 74-82.

Jankovska, I. Straupe, I. & Panagopoulos, T. (2010). Naturalistic forest landscape in urban áreas: Challenges and solutions. In 3ed. *Conf. on Urban Planning and Transportation, Corfu, Greece July* (pp. 22 -25).

Li, F., Wang, R., Paulussen, J., & Liu, X. (2005). Comprehensive concept planning of urban greening based on ecological principles: a case study in Beijing, China. *Landscape and urban planning*, 72(4), 325-336.

Lo, A. Y., & Jim, C. Y. (2012). Citizen attitude and expectation towards greenspace provision in compact urban milieu. *Land Use Policy*, 29(3), 577 – 586.

Loboda, C. R., & De Angelis, B. L. D. (2009). Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. *Ambiência*, 1(1), 125-139.

Londe, P. R. (2014). A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana. *Hygeia*, 10(18), 264-272.

Machado-Filho, H. J. L., Severiano, J. S., Azevedo, S. B. & Rodrigues, I. A. A. (2014). Percepção Ambiental de alunos das “Salas de Inclusão” na escola Liceu Paraibano, João Pessoa – PB, no contexto do paradigma da educação inclusiva. *Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas – UFSM, Santa Maria. Revista Monografias Ambientais – REMOA*. 14(2) 3255 – 3264.

Mattos, P. P., Nobre, I. D. M., & Aloufa, M. A. I. (2011). Reserva de desenvolvimento sustentável: avanço na concepção de áreas protegidas. *Soc Nat*, 23(3), 409-21.

Pacheco, R. T. B. & Raimundo, S. (2015). Parques urbanos e o campo dos estudos do lazer: propostas para uma agenda de pesquisa. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, 1(3), 43-66.

Parsons, R. & Daniel, T. C. (2002). Good looking: in defense of scenic landscape aesthetics. *Landscape and Urban Planning*, 60(1), 43 – 56.

Pereira, D. A. (2013). Valores e sentidos atribuídos à paisagem ambiental urbana no parque ecológico olhos d'água, em Brasília-DF. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, Brasília-DF.

Petrosillo, I., Zurlini, G., Corliano, M. E., Zaccarelli, N., & Dadamo, M., (2007). Tourist perception of recreational environmental and management in a marine protected area. *Landscape and Urban Planning*, 79(1), 29 – 37.

Portaria NCDH, nº02/2011 – Núcleo Especializado de Cidadania e Direitos Humanos – Ouvidoria Geral da Defensoria Pública do Estado. Assunto: Irregularidades das obras de extensão do Rodoanel – Av. Jacu-Pêssego – Zona Leste de São Paulo. São Paulo, SP. Vistas do processo realizada em 13, Maio, 2015.

PPSP – Portal da Prefeitura de São Paulo. Disponível em

< <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/mapa/index.php?p=14894> > Recuperado em 30, Maio, 2015.

PPSP – Portal da Prefeitura de São Paulo. Disponível em

< http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_leste/index.php?p=142906 > Recuperado em 01, Março, 2015.

Priego, C., Breuste, J. H. & Rojas, J. (2008). Perception and value of nature in urban landscapes: A comparative analysis of cities in Germany, Chile and Spain. *Landscape Online*, (7).

Ryan, R. L. (2005). Exploring the effects of environmental experience on attachment to urban natural areas. *Environmental and behavior*, 37(1), 3 - 42.

Santos, M. N., Cunha, H. F. A., Lira-Guedes, A. C., Gomes, S. C. P., & Guedes, M. C. (2014). Saberes tradicionais em uma unidade de conservação localizada em ambiente periurbano de várzea: etnobiologia da andirobeira (*Carapa guianensis* Aublet). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, 9(1), 93-108.

Silva, T. S., & Freire, E. M. X. (2010). Abordagem etnobotânica sobre plantas medicinais citadas por populações do entorno de uma unidade de conservação da caatinga do Rio Grande do Norte, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, Botucatu*, 12(4), 427-435.

Sousa, A. R. P., Araújo, J. L. L. & Lopes, W. G. R. (2012). Percepção ambiental no turismo do Parque Ecológico Cachoeira do Urubu nos municípios de Esperantina e Batalha no estado do Piauí. *Raega – O Espaço Geográfico em Análise*, 24.

Suess, R. C., Bezerra, R. G. & Carvalho Sobrinho, H. (2013). Percepção ambiental de diferentes atores sociais sobre o Lago do Abreu em Formosa – GO. *Holos*, 6.

SVMA – Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. Disponível em

< http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/programacao/index.php?p=144010 > Recuperado em 21, Maio, 2015.

Tuan, Yi-Fu. (2012). Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução: Lívia de Oliveira. ISBN 978-85-7216-627-0. Londrina: *Eduel*.

Vergara, S. C. (2012). 5ed. Métodos de pesquisa em administração. São Paulo. *Atlas*.

Vergara, S. C. (2006). 2ed. Métodos de pesquisa em administração. São Paulo. *Atlas*.

Viana, Á. L., Lopes, M. C., Neto, N. F. D. A. L., Kudo, S. A., da Silva Guimarães, D. F., & Mari, M. L. G. (2014). Análise da percepção ambiental sobre os parques urbanos da cidade de Manaus, Amazonas. *Revista Monografias Ambientais*, 13(5), 4044 – 4062.